

razão que em outros tempos, de entender o texto em vernáculo do que em latim.

Numa extensa Introdução (pp. 27-100), Jericó Bermejo expõe largamente sobre S. Tomás e a Escola de Salamanca e tece oportunas considerações sobre alguns temas teológicos maiores contidos no texto de Guevara: a salvação universal, a Igreja Católica, a caridade, a necessidade da graça, a indigência.

Como já ficou aqui sugerido, este primeiro volume completa-se com o segundo, portador do texto latino, que se apresenta a seguir.

LUÍS SALGADO

GUEVARA, Juan de, O.S.A., **La fe, la Esperanza y la caridad. Comentarios teológicos salmantinos (1569-1572). Texto latino.** Transcripción, traducción, exposición y notas de Ignacio JERICÓ BERMEJO, col. «Pensamiento» 12, Editorial Agustiniiana, Guadarrama (Madrid), 2009, 862 p., 220 x 150, ISBN 978-84-95745-77-4 (obra completa), 978-84-95745-81-1 (tomo II).

Segundo volume de uma mesma obra, continuando mesmo a numeração das páginas do anterior, nele se oferece ao estudioso o texto latino daquilo que, no primeiro é dado em tradução castelhana. Das dificuldades inerentes à transcrição, mas também das formas de as superar, o editor dá-nos conta no Preâmbulo do primeiro volume (pp. 17-18). Do mesmo modo explica os critérios que seguiu para a edição (títulos e subtítulos, numeração, anotações, pontuação, etc.).

Em Epílogo (pp. 1815-1822) Jericó Bermejo enaltece a importância dos manuscritos, geralmente escritos pelos alunos, para a história da Universidade de Salamanca.

O volume é enriquecido e completado por uma bibliografia atinente ao Prólogo, à Introdução e ao Epílogo (pp. 1823-1825), por uma bibliografia especial, toda da autoria de I. Jericó Bermejo (1827-1835) e por um índice onomástico.

LUÍS SALGADO

MARTÍNEZ, Julio L., SJ, **Libertad religiosa y dignidad humana. Claves católicas de una gran conexión**, col. «Teología Comillas», San Pablo (www.sanpablo.es) / (Universidad Pontificia Comillas, Madrid, 2009, 370 p., 210 x 145, ISBN 978-84-285-3476-5 (San Pablo) / 978-84-8468-254-7 (UPC).

Julio Martínez – jesuíta, professor de Teologia Moral e de Filosofia Social e Política na Universidade de Comillas – desenvolve, no presente volume o pensamento cristão sobre a liberdade religiosa e o seu fundamento na dignidade humana. Trata-se de um tema de grande actualidade, mormente em razão do afrontamento, hoje frequente, entre alguns confessionalismos fundamentalistas e o seu extremo oposto, que é o fundamentalismo laicista. Através de seis capítulos desdobra o seu estudo em perspectiva histórica, desde as concepções fechadas com que o assunto foi encarado pela Igreja no passado, sobretudo com Leão XIII, no contexto da emergência do liberalismo, até aos presentes conflitos entre confessionalismo, laicismo e laicidade.

No primeiro capítulo, emergem as dificuldades dos católicos no entendimento de uma autêntica liberdade religiosa, que, ao princípio, não passou do estatuto da tolerância, depois de tempos em que, como é sabido, a Igreja professou e praticou formas de intolerância religiosa. Passa pela inflexão do papa Pio XII e vai

dar ao Concílio Vaticano II. O capítulo II é dedicado justamente à difícil elaboração do texto final da Declaração *Dignitatis humanae*. O capítulo III expõe a grande riqueza de ensinamento de João Paulo II, não sem algum relevo para a conexão, por este estabelecida, entre liberdade e verdade. O capítulo IV desenvolve a teologia cristã da dignidade humana, fundada na natureza da pessoa, ou do homem como imagem de Deus. A propósito, passa em revista outras concepções que tiveram grandes consequências históricas: Kant, Feuerbach, Marx, Nietzsche... O capítulo seguinte procura esboçar o caminho da antropologia para a moral social, ou da dignidade humana para a liberdade. Aí conjuga conceitos fundamentais, como os de solidariedade, justiça social, direitos humanos, individualismo, etc. Formula o sentido que há-de presidir a uma ética consistente no nosso tempo. Finalmente, no último capítulo, Martínez enquadra e trata o problema da liberdade religiosa no meio dos debates actuais. Algumas ideias-chave são aí realçadas: pluralismo cultural, inculturação, diálogo intercultural e inter-religioso, laicidade e laicismo, medo à verdade e relativismo «contextualista», etc. Atento especialmente ao ensino de Bento XVI e com a irrenunciável referência à *Dignitatis humanae*.

LUÍS SALGADO

SAGRADA ESCRITURA

FISCHER, Irmtraud, **Des femmes messagères de Dieu. Le phénomène de la prophétie et des prophétesses dans La Bible hébraïque**, Coll. «Lire La Bible», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr) / Médiaspaul, Paris, 2008, 410 p. 210 x 135, ISBN 978-2-204-08664-6 (Cerf) / 978-2-89420-5 (Médiaspaul).

Irmtraud Fischer, vice-reitora da Universidade de Graz (Áustria), professora titular de Antigo Testamento na Faculdade de Teologia Católica, procede neste livro a uma leitura original do texto bíblico numa aproximação dos dois sexos. No caso, com incidência específica no profetismo bíblico veterotestamentário, desde Moisés até ao coração do Exílio e aos primórdios da restauração. Estudando o papel da mulher, propõe-se responder à questão: existe um profetismo no feminino? A resposta é positiva.

O estudo é conduzido com o rigor exigido por uma verdadeira exegese bíblica, em crítica meticulosa aos textos, lidos numa aproximação ao mesmo tempo histórico-literária e canónica. Está dividido em quatro partes.

Na primeira, de teor genérico, propõe-se encarar a questão de fundo de uma leitura da Bíblia que seja respeitadora da dualidade dos sexos. Estuda aí aspectos fundamentais da escrita dos textos bíblico (linguagem, tempo contado e tempo que conta, correlações textuais que transgridem a fronteira dos sexos, etc.), acabando com um «adeus às estruturas de pensamento de outros tempos».

Na segunda parte, em modo de uma introdução a um fenómeno diferenciado de recepção, a autora estuda comparativamente a compreensão da profecia na Bíblia judaica e na Bíblia cristã.

A terceira parte, a mais extensa, apresenta uma análise de uma longa série de profetisas da Bíblia hebraica: Myriam, a profetisa da Torah. Sobre as mulheres que oficiaram à entrada da tenda da reunião,